Revista Transmutare
ISSN: 2525-6475

https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr

Educação ambiental como ferramenta de mudança social na prevenção do uso de drogas

Rosângela Antunes Carniel
titac12@gmail.com
http://orcid.org/0009-0001-3249-5293
Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande, RS, Brasil

Tanise Paula Novello
tanisenovello@hotmail.com
http://orcid.org/0000-0002-9585-6893
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, RS, Brasil

Errol Fernando Zepka Pereira Junior
zepkaef@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-4203-0801
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, RS, Brasil

RESUMO

O uso de drogas por jovens, cada vez mais cedo, tem se tornado um grave problema de saúde pública. A crescente tendência de experimentação e envolvimento com substâncias psicoativas entre os jovens, tem levantado preocupações em relação aos seus impactos na saúde física, mental e social desses indivíduos, assim como nas comunidades em que vivem. Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo compreender como as ações preventivas ao uso de drogas desenvolvidas em um projeto socioambiental se configuram em uma ferramenta de formação para jovens, a partir da instrumentação com informações, conhecimento científico e discussões sobre a percepção popular. Durante onze semanas, desenvolveram-se diferentes ações com 18 participantes, entre 10 e 16 anos, moradores em uma comunidade vulnerável, e cujos registros produzidos pela equipe do projeto e os participantes foram analisados. Através dos depoimentos coletados, fica evidente que a formação proporcionou aos jovens conhecimento, informações e esclarecimentos. Eles expressaram se sentirem mais seguros ao tomar decisões, o que leva à conclusão de que a ação preventiva pode ser eficaz no combate ao problema das drogas. Além disso, os resultados mostram a contribuição significativa que a Educação Ambiental oferece à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Entorpecentes; Sustentabilidade; Projeto Socioambiental.

INTRODUÇÃO

O acesso facilitado a drogas ilícitas, bem como o uso precoce de substâncias lícitas, como álcool e tabaco, contribui para a formação de um cenário alarmante. Fatores como curiosidade, influência do grupo, pressões sociais, problemas familiares, falta de orientação e vulnerabilidade emocional podem influenciar os jovens a buscarem refúgio nas drogas (ROSA, 2019).

Além dos efeitos individuais, o uso de drogas na adolescência afeta a sociedade como um todo. O aumento da criminalidade, da violência, dos acidentes de trânsito, da evasão escolar e da desagregação familiar são apenas algumas das consequências desse fenômeno. Os custos econômicos e sociais associados ao tratamento e reabilitação do abuso de substâncias são substanciais, colocando encargos adicionais nos sistemas de saúde e nas políticas públicas. (MOURA, 2020).

Dada esta situação alarmante, uma abordagem abrangente do uso de drogas entre os jovens é imperativa. Isso inclui a implementação de programas eficazes de prevenção, educação sobre os riscos e consequências do uso de substâncias, fortalecimento dos laços familiares e comunitários, acesso a serviços de saúde mental e fornecimento de tratamento profissional para aqueles que já enfrentam problemas relacionados a drogas. Adotar uma abordagem abrangente para o uso de drogas entre os jovens. Isso inclui implementar programas eficazes de prevenção, educar sobre os riscos e consequências do uso de substâncias, fortalecer os laços familiares e comunitários, acessar serviços de saúde mental e fornecer tratamento profissional para aqueles que já enfrentam problemas relacionados a substâncias (FERNANDES, 2018).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que cerca de 1,4% da população brasileira adulta (entre 18 e 59 anos) tenha usado crack alguma vez na vida. Isso corresponde a aproximadamente 1,7 milhão de pessoas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019). Outro estudo importante é o 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), que foi divulgado em 2017. De acordo com esse levantamento, cerca de 0,3% da população brasileira entre 12 e 65 anos, o que representa cerca de 370 mil pessoas, relataram ter usado crack nos 30 dias anteriores à pesquisa (BASTOS, 2017).

As consequências geradas por tão elevado número de pessoas usuárias são devastadoras, tanto para quem consome, quanto para as famílias, escola, trabalho, sociedade, atingindo também o meio ambiente, uma vez que o cultivo, por ser proibido, é realizado no interior de matas, o que promove a derrubada de muitas árvores (SCOTTON, 2012). Em ações de combate ao uso e tráfico de drogas, quando a polícia descobre as plantações, normalmente usam-se venenos ou a queima para eliminá-las, e isto pode contaminar o solo, as águas e o ar. Para a fabricação das drogas, produtos químicos, como soda cáustica, permanganato de potássio, ácido sulfúrico, ácido clorídrico, gasolina, éter sulfúrico, entre outros, são lançados ao chão, causando prejuízos ao meio ambiente, como aponta o Escritório

das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). Atesta-se também que a produção de um grama de cocaína leva à destruição de 4m² de florestas, e que 100 gramas da droga são o suficiente para contaminar 20 litros de água, além de gerar 60 kg de sujeira (Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2022). Impossível não se sensibilizar e preocupar com estes dados quando se reconhece que

> [...] seres humanos, são também natureza, feitos em corpos de água e minérios, ar transformado em sangue, diversidade vegetal e animal transformada em alimentos - e o que acontecer ao solo e à água, ao ar e à biodiversidade, acontecerá ao nosso corpo (NOVAES, 2002, p.19).

Quanto aos efeitos dessas substâncias no organismo, a área neuropsíquica é a mais atingida, afetando o próprio julgamento do dependente (COMPTON; WARGO; WOLKOW, 2022). É onde vão surgindo sequelas progressivamente crescentes, que levam ao desrespeito aos valores humanos, muitas vezes tornando a pessoa um ser antissocial, que perde o respeito por seus semelhantes. Na tentativa de suprir suas necessidades, pode realizar assaltos, roubos, sequestros ou chegar até mesmo ao homicídio.

Pelas razões expostas, um projeto socioambiental foi desenvolvido, visando agir preventivamente, através de formação que procurou esclarecer e desmistificar questões referentes às drogas. Desta maneira, este trabalho vem apresentar os resultados do estudo realizado sobre o projeto.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA FERRAMENTA DE MUDANÇA

A Educação Ambiental (EA) pode ser uma importante ferramenta no combate e prevenção ao uso de drogas (CASSOL, 2012). A abordagem interdisciplinar e holística da EA permite que sejam estabelecidas conexões significativas entre o meio ambiente e a saúde física, mental e social dos indivíduos. Além disso, a relação entre o meio ambiente e o uso de drogas é complexa e multifacetada. Por um lado, o uso indiscriminado de substâncias químicas e o tráfico de drogas podem causar danos ambientais significativos, poluindo solos, água e ar, afetando a biodiversidade e comprometendo ecossistemas delicados. Por outro lado, a degradação ambiental e a falta de acesso a bens naturais saudáveis podem levar à marginalização social, desesperança e vulnerabilidade, fatores que podem impulsionar o uso de drogas como uma forma de escape ou enfrentamento. Nesse sentido, um estudo divulgado recentemente pela Rede Mídia Ninja (NINJA, 2023) destaca as novas estimativas do Relatório Mundial sobre Drogas 2023 da ONU, que apontam que o tráfico internacional de drogas e suas consequências contribuem para a destruição do meio ambiente, afetando especialmente grupos vulneráveis. O relatório revela um aumento no uso de drogas e transtornos relacionados em comparação com dez anos atrás. Também menciona a atuação de facções criminosas, como o Comando Vermelho e o Primeiro Comando da Capital (PCC), em atividades ilegais, como garimpo e mineração. O avanço do narcotráfico é apontado como uma das causas do desmatamento, juntamente com outras atividades econômicas impulsionadas pelo tráfico. O texto destaca a necessidade de priorizar o fortalecimento das redes

de saúde pública e a implementação de medidas de prevenção para lidar com os impactos negativos do consumo de drogas (NINJA, 2023).

Nesse sentido, Carvalho (2002) aponta para a necessidade de transformação da concepção de Educação Ambiental associada à noção de saúde e bem-estar com o próprio corpo, assim como entender que a degradação do sujeito é também destruição ambiental. Ou seja, nesta perspectiva, fazer uso de drogas é uma forma de destruição ambiental. Em um mesmo sentido, Novello (2006, p. 75) destaca que

> [...] a educação deve orientar-se de forma decisiva para formar as gerações atuais, não somente para aceitar a incerteza e o futuro, mas para gerar um pensamento complexo e aberto às indeterminações, às mudanças, à diversidade, à possibilidade de construir e reconstruir, num processo contínuo de novas leituras e interpretações, configurando novas possibilidades de ação.

A Educação Ambiental oferece uma abordagem abrangente para lidar com diversas questões, promovendo a conscientização sobre a importância da conservação ambiental e a necessidade de adotar práticas saudáveis e sustentáveis. Assim, propor projetos socioambientais com ações permeadas pelos princípios da EA, pode ajudar a desenvolver a compreensão dos jovens sobre os vínculos entre suas escolhas individuais e as consequências coletivas. Isto posto, a mudança desejada sinaliza para relações humanas e uma existência individual mais saudável, na qual a relação coletivo-individual assume uma posição marcante dentro da visão ambientalizada (NOVELLO, 2006).

Projetos nessa temática podem fornecer informações científicas atualizadas sobre os efeitos prejudiciais das drogas no corpo humano e no meio ambiente, destacando a importância de um estilo de vida saudável e sustentável. Além disso, a Educação Ambiental promove habilidades socioemocionais, como tomada de decisão consciente, pensamento crítico, empatia e resiliência, que são fundamentais para a prevenção do uso de drogas (MACHADO; SANTOS; SOSO, 2021). Assim, busca-se estabelecer entre sujeito e meio uma relação mútua de interação e de (co)pertença, constituindo um mundo único, ou seja, o sujeito aparece como um agente que faz parte da teia de relações da vida social, natural e cultural, interagindo e modificando, sem ser nefasto ou intruso em relação ao seu próprio ambiente (NOVELLO, 2006)

Ao envolver os jovens em atividades práticas e experiências de aprendizagem contextualizadas, a EA ajuda a fortalecer seu senso de responsabilidade individual e coletiva em relação ao meio ambiente e à saúde. Ao mesmo tempo, promove o engajamento ativo da comunidade, incluindo escolas, famílias, organizações não governamentais e autoridades locais, no desenvolvimento de estratégias de prevenção e combate às drogas (BRESSAN, 2011).

Por meio da EA, os jovens podem desenvolver um senso de pertencimento e conexão com o mundo natural, valorizando a importância de um ambiente saudável e equilibrado (AGUIAR, 2019). Isso pode fortalecer sua resiliência e capacidade de resistir às pressões negativas do uso de drogas, buscando alternativas saudáveis e sustentáveis para lidar com os desafios da vida.

Dessa forma, pode-se afirmar que a Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no combate ao uso de drogas. Ao integrar conhecimentos, valores e habilidades relacionados à conservação ambiental, saúde e bem-estar, ela capacita os jovens a fazerem escolhas informadas, responsáveis e saudáveis, promovendo assim uma sociedade mais consciente, equilibrada e livre do flagelo das drogas (FONSECA, 2008).

A seguir serão descritas as ações que compõem o projeto socioambiental pesquisado. Os registros produzidos a partir dele, se configuraram no *corpus* de análise desse artigo, que tem como objetivo compreender como as ações preventivas ao uso de drogas desenvolvidas em um projeto socioambiental, que, por sua vez, se configura em uma ferramenta de formação para jovens a partir da instrumentação com informações, conhecimento científico, e discussões sobre a percepção popular.

METODOLOGIA

O projeto, cujos participantes somaram dezoito crianças e jovens com idade entre 6 e 10 anos, foi organizado em etapas. As ações foram desenvolvidas na sede do Departamento de Assistência, situado no Loteamento João Goularte, bairro Amaral Ribeiro e, após a formação, passaram a acontecer na escola. O estudo adotou o método da pesquisa participante. Conforme Gil (2010) pesquisa participante pode ser definida como uma modalidade de pesquisa cujo propósito é identificar por si própria os problemas através da análise crítica a fim de encontrar soluções para os problemas. Assim, entendo que esta favorece o desenvolvimento de uma prática interdisciplinar. Conforme discutimos na sessão anterior, tratamos da existência de interligação entre as ações durante todo o processo de pesquisa, fomentando uma possível transformação da realidade para o bem comum, segundo preconizam Viezzer e Ovalles (1994, p. 58), autores do Manual Latino Americano de Educação Ambiental: “a pesquisa participante torna-se assim um processo de Educação Ambiental que nos permite conhecer nossa realidade e buscar caminhos para transformá-la em benefício das populações e da melhoria do meio ambiente”. Foi adotada, ainda, a pesquisa de campo envolvendo aplicação de questionário, observações e, por fim, tabulação e análise de dados.

A seguir será descrito o projeto socioambiental desenvolvido, a partir do contexto físico-geográfico e, na sequência, das ações desenvolvidas.

O projeto foi desenvolvido em Sapiranga (RS), no bairro mais populoso da cidade e, na sua periferia, criou-se um povoado cujas pessoas foram se apossando da área, e construindo barracos, casas, instalando luz e água de forma irregular. Essas pessoas vieram, quase a totalidade, de outros municípios em busca de trabalho no ramo do calçado, uma vez que o município era promissor na área. No entanto, mudanças na economia nacional levaram muitas indústrias locais à falência, logo, esta parcela da população passou a viver em situação de miséria, como comprova a pesquisa realizada por Pires (2009) sobre a região de Sapiranga. O autor relata o fechamento de 80 indústrias com mais de 7.500 desempregados

com a entrada do Plano Real, a partir de 1994, e cujos direitos trabalhistas não foram pagos, instalando-se o caos em Sapiranga e outras cidades do Vale do Rio dos Sinos (PIRES, 2009)

Considerando esta realidade, o Núcleo Espírita Ciranda de Luz, que é uma instituição religiosa sem fins lucrativos, criou o Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita-DAPSE, construindo um pavilhão e algumas salas para dar assistência às pessoas mais carentes. Todo um trabalho de orientação sobre higiene, saúde e outros, foi disponibilizado, além de suprir necessidades, como: comida, agasalho, móveis, óculos, material escolar e a promoção de oficinas que possam levar à geração de renda para as famílias.

A partir de 2015 a realidade local passa a ser diferente, o loteamento cresceu muito e escolas foram fundadas. Uma delas fica bem próxima do Departamento, com mil e duzentos alunos matriculados, nos períodos da manhã, tarde e noite, distribuídos em turmas de Ensino Regular, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais. Devido à falta de vagas em trabalhos formais, muitos jovens, adultos e até algumas crianças, vêm sendo contratados por ateliês de calçados que se instalaram no bairro e que vivem na ilegalidade. Esta prática tem afastado os jovens da escola, impedindo-os de, através do estudo, projetarem um futuro melhor. A carência material já não é tão evidente, entretanto, outras necessidades vêm surgindo com as transformações do loteamento, e projetos culturais, de lazer e esportes, se implantados, supririam uma deficiência, beneficiando principalmente aos jovens e crianças. Entre os problemas enfrentados, um dos mais graves é o tráfico e uso de drogas, pois pode desencadear a violência, o roubo, os problemas de saúde, de relacionamento, que afetam o usuário, as famílias e a comunidade (GOMES et al., 2022).

Diante deste contexto, desenvolveu-se o projeto socioambiental “Construindo Caminhos para Transformar a Realidade”, com a finalidade de agir preventivamente através de formação conduzida por profissionais aptos e devidamente habilitados. As questões propulsoras do projeto foram: quais estratégias deverão ser adotadas para ajudar um jovem a ter uma atitude adequada com relação às drogas? Qual o papel que os pais e a escola desempenham, no que se refere às drogas? Quais fatores de risco ou de proteção podem contribuir para o uso/não uso de drogas? Qual a importância de desenvolver um trabalho de prevenção junto aos pré-adolescentes e jovens? Quais os motivos que levam uma pessoa a usar drogas? Os encaminhamentos a estas questões são o que balizam a discussão neste artigo.

A identificação dos interesses e da forma como pensam cada um dos participantes e seus familiares, em relação à temática droga, foi fundamental para o direcionamento das atividades, e isto foi buscado através de diálogo e registro gráfico mediante respostas a questionários.

Nas duas primeiras semanas, foi feito o credenciamento dos participantes, visitas às suas casas para conhecer os pais e explicar sobre o projeto, bem como elaborado o cronograma de atividades, contato e agendamento dos voluntários. Neste momento, os pais foram entrevistados e assinaram autorizações para participação na formação, bem como para uso e divulgação de imagem.

Da terceira até a sétima semana, o tempo foi dedicado à formação: palestras, oficinas, filmes, depoimentos, visitas, entrevistas, elaboração de materiais etc., sendo que, os encontros aconteceram uma vez por semana, aos sábados, das 9h às 11h30min, na sede do Departamento e/ou saídas de campo. Excetuam-se duas ocasiões, que foram o passeio ao Abrigo Bom Samaritano e a apresentação na Escola, ambos realizados em dias de semana. As palestras tiveram como duração entre trinta e quarenta e cinco minutos. Dois voluntários acompanharam o projeto do início ao fim, e foram os responsáveis pelas atividades que requeressem utilização de filmadora, máquina fotográfica e som.

Na décima primeira semana, o trabalho teve continuidade na Escola Ayrton Senna, onde os participantes estudam e onde puderam socializar os conteúdos da formação, com as turmas organizando-as em grupos não muito grandes, para facilitar a compreensão e o trabalho dos jovens. A avaliação foi contemplada permanentemente, porém, com maior ênfase na décima segunda semana, quando foram analisadas todas as ações para formulação de parecer sobre o projeto.

Através de vídeos, durante algumas palestras, com as devidas explicações de um médico, procurou-se conhecer o sistema nervoso e entender como as drogas afetam o seu funcionamento. Abordou-se, ainda, outros problemas advindos do uso de drogas, como a alteração de comportamento e sua influência no convívio social, utilizando, para tanto, palestra com psicóloga, relatos dos participantes, depoimento de ex usuários e debates entre o grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de adentrar nas questões propriamente ditas, convém expor um pouco sobre os envolvidos no projeto, ou seja, os jovens e seus pais ou responsáveis. Estes últimos sendo alvos de atenção por influenciarem seus filhos, através da educação dada ou não dada, justificando muitas vezes seus comportamentos, decisões, ações e, também, por se considerar que a família tem que estar engajada nas atividades dos filhos, pois é ela quem ensina os direitos e deveres para convívio em sociedade promovendo a socialização destes. Jardim (2006) explica que a família é o primeiro grupo onde o ser humano se desenvolve, e que é na sua interação que a personalidade se forma instituindo as características sociais, éticas, morais e cívicas dos componentes da comunidade adulta, permitindo, assim, que fenômenos sociais e comportamentos individuais sejam compreendidos, explicados através da configuração familiar do sujeito e da sociedade da qual faz parte.

Ciente da importância do papel da família, influenciando primeira e diretamente na formação integral dos filhos, é que se traça o perfil do grupo de pais, que têm entre 26 e 49 anos, trabalham em lava rápido, serviços gerais, indústrias, costura, vendas e metalurgia. A maioria das famílias é numerosa, morando em casa mais de 06 pessoas, e, em praticamente todas, pai e mãe trabalham. Alguns em casa, outros fora, mas todos em atividade remunerada. Os dezoito pais e mães entrevistados apontaram como principais problemas do

bairro: drogas, esgoto, lixo, cães de rua, falta de pavimentação, e pensam que a prefeitura deveria resolver estas questões, exceto a que se relaciona às drogas, porque entendem que este deve ser atacado por todos os segmentos da cidade. Colocaram que a formação será útil, porque ajudará os jovens a pensar no futuro deles, e acreditam que a falta de informação leva ao uso de substâncias psicotrópicas, logo, com a formação, seus filhos saberão dizer não às drogas. Acreditam que toda a cidade deveria tratar do assunto, pois as drogas estão em todos os lugares, e manifestaram que a escola deveria trabalhar o assunto também com as crianças menores. Além disso, referiram que o problema do lixo pode ser solucionado pela comunidade.

Importa mencionar esta questão, porque aponta que os pais têm uma visão de meio ambiente como algo externo a si, ainda considerado como natureza e que pode fornecer os elementos essenciais à vida, todavia, pelo que se observou durante as entrevistas, não demonstram ciência de que podem acabar, caso esta visão não seja direcionada para uma prática sustentável. Este pensamento impacta o lugar em que moram, como se pode observar passeando pelas ruas do Loteamento onde se situam suas casas, e cujo lixo é jogado nos terrenos baldios.

Neste sentido, fomentar a reflexão sobre a visão de mundo, do modo como procurou fazer a formação, pode ser uma necessidade. Carvalho (2008) atenta para este fato, colocando que é importante ter um olhar diferente para a paisagem, questionando conceitos já consolidados em muitos campos da experiência humana, abrindo, assim, lugar para novos conhecimentos e a renovação dos pressupostos de vida.

Em relação às estratégias adequadas a serem tomadas em relação às drogas, a mais indicada é a educação, tanto pelos jovens quanto pelos pais, conforme comprovam respostas abaixo, obtidas através de questionário aplicado aos pais no momento da visita aos lares, e aos jovens durante o projeto:

> Aluna A: “Bom, eu acho que muitas pessoas não têm o conhecimento que nós estamos recebendo, e eu hoje sei muita coisa sobre esse assunto. Hoje eu sei várias coisas e tenho certeza e não usarei droga mesmo tendo amigos que usam.”
> Aluna B: “Eu tenho amigos que fumam, mas, eles não oferecem e eles dizem que se arrependem, mas não conseguem parar.
> Mãe A: “Vão saber fazer a escolha deles e dizer para os colegas não usarem”.
> Mãe B: “É a falta de informação que leva a usar.”.

Tomando como base as falas acima, e o fato de 89% dos pais entrevistados terem apontado as drogas como um dos problemas do bairro em que moram, conforme mostra o gráfico abaixo, nota-se que o problema é recorrente nas famílias, na comunidade e, consequentemente, na sociedade, já que está nas escolas, nas praças, nas ruas do entorno desta população. Bem como corrobora Oliveira (2001), falando que o mundo está uma droga e que a sociedade em que vivemos é uma sociedade drogada, colocando a todos como vítimas de drogas, que ingerimos para aliviar dores, dormir ou não dormir, para dar prazer, sendo que, muitas destas drogas estão disponíveis nas farmácias para comprarmos, portanto, dentro da nossa sociedade.

É, portanto, na família que a criança encontra os elementos que constituirão sua personalidade, seu modo de ser, de ver o mundo, de compreendê-lo e de se relacionar com ele, logo, é fundamental que a família promova uma educação participativa, compreensiva, que busque o diálogo como forma de resolver os conflitos, que eduque através de exemplos éticos e solidários. Desta forma, a própria família terá mais chance de ver seus filhos tornarem-se pessoas seguras e capazes de comandar suas vidas.

No que tange à contribuição dos pais no enfrentamento à questão das drogas, os filhos, segundo respostas ao questionário, entendem que o papel deles (pais) é dar suporte, apoio, levar para tratar, em caso de dependência, e "ensinar o que é importante de verdade". Aqui, novamente encontra-se um desalinho, uma vez que, de um lado os jovens esperam o apoio dos pais, que, por sua vez, não respondem a essa expectativa, porque não tem conhecimento de como falar do assunto, como confirma o depoimento da mãe: "Prevenção como vocês estão fazendo, ajuda eles e os pais, falar mais abertamente sobre as drogas porque a gente mesmo não sabe como falar". Este raciocínio mostra que os pais esperam que outras instituições exerçam este papel de educar para o não uso de drogas. Evidentemente, as mudanças nas relações familiares, pais negligentes, problemas financeiros, separações, necessidade de trabalhar fora o dia todo, interferem na vida da criança e do jovem e, muitas vezes, os pais não têm consciência disto, mas, esta é uma tarefa que deve ser feita com a ajuda de todos. Pode sim, e deveria ser exercida a parceria entre família, escola, setores da comunidade.

Infelizmente, esta é uma realidade ainda distante no meio onde os jovens participantes da formação convivem. Isto ficou evidenciado quando, em visita à escola, a vice-diretora e a coordenadora reclamaram do comportamento de um dos jovens do projeto. Então, perguntou-se se sabiam da sua situação familiar, obteve-se como resposta que nem mesmo suspeitavam que o pai fosse usuário e traficante de drogas e, muito menos que, após meses preso por conta disto, encontrava-se em liberdade, causando muita aflição à família, motivo que certamente gerou esta mudança de comportamento no menino. Como evidenciado anteriormente, a família relata não saber tratar do assunto com os filhos, a escola não aborda a questão porque teme represálias dos alunos já envolvidos com as drogas, de forma que, pergunta-se: onde este jovem vai buscar alívio para suas angústias, se não encontra suporte nem em casa nem na escola? Quem irá suprir estas necessidades emocionais?

Esta pesquisa evidenciou a fragilidade, tanto da célula familiar quanto da instituição escolar, diante das demandas da comunidade. Pais, professores e gestores demonstraram incertezas e sentiram-se perdidos, resultando em um isolamento em suas esferas particulares. Esta postura acaba favorecendo a manutenção do status quo e, muitas vezes, a falta de ações diante dos desafios da realidade, o que vai contra os princípios da Educação Ambiental Crítica que é baseada em uma abordagem que busca promover a conscientização, a análise crítica e a ação transformadora em relação às questões ambientais, bem como desenvolver habilidades de análise crítica para entender as causas e consequências dessas questões. (LOUREIRO, 2004)

É importante destacar que o enfrentamento dessa problemática requer a consideração de vários outros fatores, como gestão pública e políticas públicas, além de uma articulação efetiva entre as áreas da saúde, segurança, educação, direitos humanos, entre outras. Somente por meio de uma intensa associação dessas áreas é possível fortalecer a comunidade e abordar um dos problemas mais graves apontados pelos pais: o uso e abuso de drogas. É necessário agir de forma a transformar essa realidade, buscando soluções efetivas e promovendo uma mudança significativa.

Em resposta a questão "que fatores de risco ou de proteção podem contribuir para o uso de drogas?", os adolescentes apontaram, nesta ordem, de acordo com o mostrado no quadro 1:

Quadro 1 - Fatores de Risco e Fatores de Proteção

Fatores de Risco	Fatores de proteção
Problemas familiares: brigas no lar entre os pais, entre pais e filhos, irmãos e separação dos pais.	Convivência em harmonia através de conversas e orientações amorosas.
Existência de usuários ou traficantes no entorno.	Posto policial na comunidade.
Problemas como solidão, depressão e baixa autoestima.	Participação em grupos da igreja, escola, DAPSE, convivência com amigos de boa conduta. Tratamento.
Mau desempenho escolar.	União entre escola e família, projetos para ajudar os alunos.
Falta do que fazer (ócio).	Projetos na escola, no turno oposto ao de aula.

Fonte: dados da pesquisa.

A relação apresentada pelos jovens gera certa preocupação, porque, conhecendo-se a realidade em que vivem, como também suas famílias, casas e sua situação escolar, constata-se que estão expostos a todos estes fatores de risco, o que os torna ainda mais vulneráveis. Daí a importância de estarem engajados em projetos que contemplem a valorização da vida, com ações que fomentem o cuidado com a saúde, na forma como está posta na Lei Orgânica da Saúde, que regulamenta o Sistema Único de Saúde em nosso país. Temos como fatores determinantes ou condicionantes da saúde, os direitos fundamentais, inerentes à dignidade do ser humano, os quais expressam a organização social e econômica do País, refletindo positivamente no bem-estar físico, mental e social da coletividade (BRASIL, 1993).

Também é importante considerar a reflexão e o debate sobre a qualidade de vida atual e aquela desejada, que são essenciais para compreender e identificar as causas que levam ao estilo de vida atual dos indivíduos. Além disso, essas reflexões mostram que os sujeitos não estão condenados a permanecer nas condições em que se encontram. Essa prática contribui para a emancipação desses indivíduos, entendendo a emancipação como um processo que leva à liberdade e autonomia. Para Paulo Freire (2002), a emancipação do sujeito desencadeia a conscientização crítica, a participação ativa e a transformação da realidade, princípios estes essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Passando para a próxima pergunta, “quais os motivos que levam uma pessoa a usar drogas?”, destacamos que o encontro cuja discussão tratou deste questionamento despertou o interesse dos jovens. Segundo os jovens, as brigas familiares foram identificadas como o fator preponderante que os conduz ao mundo das drogas. Isso difere das pesquisas existentes, que destacam a influência dos amigos e a curiosidade como os principais motivos para o uso de substâncias psicotrópicas (SANCHEZ; OLIVEIRA; NAPPO, 2005, CHIAPETTI; SERBENA, 2007, FREITAS; NASCIMENTO; SANTOS, 2012). No entanto, o quadro acima (quadro 1) confirma que os jovens têm uma visão ampla, reconhecendo que não há apenas um ou poucos motivos, mas sim uma variedade de fatores. Portanto, não cabe a ninguém o direito de julgar o outro, pois cada pessoa possui suas próprias singularidades, interesses, necessidades e objetivos que influenciam suas escolhas e decisões.

Neste sentido, é importante buscar compreender as motivações dos indivíduos e suas atitudes aparentemente incompreensíveis. Interessa investigar e conhecer melhor as razões por trás dessas escolhas, buscando desenvolver uma compreensão mais profunda e empática. Cada pessoa tem sua história e circunstâncias particulares, o que torna fundamental não generalizar ou simplificar as complexidades que envolvem o envolvimento com drogas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES

Durante a execução do projeto, ocorreram várias observações e aprendizados, desencadeando problematizações e desdobramentos. Este artigo evidenciou a importância das ações preventivas ao uso de drogas por meio da Educação Ambiental. Ao abordar o tema das drogas dentro de um contexto mais amplo, relacionado à preservação do meio ambiente e à conscientização sobre os impactos negativos das substâncias químicas, as iniciativas preventivas mostraram-se eficazes e relevantes.

Os momentos de escuta aos pais foram extremamente sensíveis devido aos comentários, comportamentos apresentados e à realidade impactante. Algumas famílias que participaram ofereceram a melhor cadeira e repreenderam seus filhos por servirem água em um copo quebrado, mostrando que valorizam esse momento em que têm o poder de se expressar.

Tanto as entrevistas quanto as observações e relatos comprovaram a necessidade de atenção contínua a essa questão na comunidade, pois os jovens estão constantemente expostos a drogas lícitas e ilícitas. No entanto, constatou-se durante a capacitação, que pouco tem sido feito quando se trata de enfrentar o problema das drogas, evidenciando a falta de um trabalho em rede que envolva a família, saúde, educação e segurança.

O contexto em que os jovens estão inseridos é carente de atendimento médico, psicológico, odontológico, educacional, lazer e cultura. Não existem ações integradas entre essas esferas e são raríssimas as iniciativas individuais. Diante disso, surge uma preocupação inevitável com o futuro dos jovens, pois, como

constatado neste estudo, as famílias nem sempre conseguem oferecer o suporte necessário e esperado pelos adolescentes.

A abordagem da Educação Ambiental como uma estratégia para prevenir o consumo de drogas, proporcionou aos indivíduos um entendimento mais abrangente dos fatores que contribuem para o seu uso, e as consequências para si mesmos e para o ambiente. Ao promover a consciência ambiental, o desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão e o fortalecimento dos laços comunitários, a Educação Ambiental desempenhou um papel fundamental na prevenção do uso de drogas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais saudável e sustentável.

Neste sentido, a formação cumpriu seu papel, porque permitiu a dezenas de pessoas pensar individual e coletivamente sobre suas vidas e de outros, aprendendo a não julgar e a ser indulgente com aqueles que se encontram no caminho da drogadição. Fundamental colocar ainda, que, por mais difícil que seja sair do mundo das drogas, é possível, quando se se busca o tratamento adequado. Fomentar espaços de discussão e problematização, perpassado pelos preceitos da Educação Ambiental, como respeito, responsabilidade e cuidado com o meio ambiente, são fundamentais para ações de prevenção do uso de drogas, incentivando os jovens a assumirem a responsabilidade por suas escolhas, compreenderem os impactos negativos que as drogas podem ter em suas vidas e nas vidas daqueles ao seu redor. Promover a consciência ambiental contribui para uma compreensão mais ampla das interações complexas entre os seres humanos, suas ações e o meio ambiente. Essa compreensão pode ajudar a fortalecer os sujeitos, fornecendo ferramentas para a tomada de decisões

Environmental education as a tool for social change in the prevention of drug use

ABSTRACT

The use of drugs by young people, increasingly younger, has become a serious public health problem. The growing trend of experimentation and involvement with psychoactive substances among young people has raised concerns regarding their impacts on the physical, mental, and social health of these individuals, as well as on the communities in which they live. In this sense, this article aims to understand how preventive actions against drug use developed in a socio-environmental project are configured in a training tool for young people, based on instrumentation with information, scientific knowledge, and discussions about popular perception. During eleven weeks, different actions were developed with 18 participants, between 10 and 16 years old, living in a vulnerable community, and whose records produced by the project team and the participants were analyzed. Through the testimonies collected, it is evident that the training provided young people with knowledge, information, and explanations. They expressed feeling more secure when making decisions, which leads to the conclusion that preventive action can be effective in combating the drug problem. In addition, the results show the significant contribution that Environmental Education offers to society.

KEYWORDS: Narcotics; Sustainability; Socioenvironmental.

La educación ambiental como herramienta de cambio social en la prevención del consumo de drogas

RESUMEN

El consumo de drogas por parte de los jóvenes, cada vez más jóvenes, se ha convertido en un grave problema de salud pública. La creciente tendencia de experimentación y participación con sustancias psicoactivas entre los jóvenes ha despertado preocupaciones sobre sus impactos en la salud física, mental y social de estos individuos, así como en las comunidades en las que viven. En ese sentido, este artículo tiene como objetivo comprender cómo las acciones preventivas contra el uso de drogas desarrolladas en un proyecto socioambiental se configuran en una herramienta de formación para jóvenes, a partir de la instrumentación con información, conocimiento científico y discusiones sobre la percepción popular. Durante once semanas se desarrollaron diferentes acciones con 18 participantes, entre 10 y 16 años, residentes en una comunidad vulnerable, y cuyos registros producidos por el equipo de proyecto y los participantes fueron analizados. A través de los testimonios recogidos, se evidencia que la formación brindó a los jóvenes conocimientos, información y explicaciones. Manifestaron sentirse más seguros en la toma de decisiones, lo que lleva a concluir que la acción preventiva puede ser efectiva para combatir el problema de las drogas. Además, los resultados muestran el importante aporte que ofrece la Educación Ambiental a la sociedad.

PALABRAS CLAVE: Estupefacientes; Sostenibilidad; Socioambiental.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. M. C. D. **A natureza como espaço privilegiado para o brincar e o educar na infância: a experiência no quintal de uma escola**. 2019. 68 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília. Brasília, 2019.

BASTOS, F. I. P. M., et al. (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614. Acesso em 07 jul. 2023.

BRASIL. **Lei 8.742/1993**. LOAS- Lei Orgânica da Assistência Social Dispõe sobre a Lei Orgânica da Assistência Social, Brasília- DF, 1993.

BRESSAN, A. **A Participação Juvenil no Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas**: contribuições da análise documental para a identificação de estratégias de promoção da saúde. 2011. 237 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2011.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção ecológica**: sentidos e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 2a. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul EDUFRGS, 2002.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico**.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CASSOL, P. B. **Educação ambiental em uma unidade de recuperação para dependentes de álcool e outras drogas**. 2012. 43 f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2012.

CHIAPETTI, N.; SERBENA, C. A. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, p. 303-313, 2007.

COMPTON, W. M.; WARGO, E. M.; VOLKOW, N. D. Neuropsychiatric model of addiction simplified. **Psychiatric Clinics**, v. 45, n. 3, p. 321-334, 2022.

FERNANDES, E. D. S. **Relações mesossistêmicas entre família, escola e instituição de apoio socia**l: um estudo sobre a prevenção à drogadição. 2018. 164 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

FONSECA, S. D. **A educação ambiental (EA) nas escolas públicas municipais de Goiânia**: garantia da sadia qualidade de vida? 2008. 190 f. Dissertação (Mestrado em ciências ambientais e saúde) - Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Ed Paz e Terra, Rio de Janeiro. 34ªEdição, 2002.

FREITAS, R. M. D.; NASCIMENTO, D. D. S.; SANTOS, P. S. S. Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de instituições do ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 8, n. 2, p. 79-86, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, G. C.; NASCIMENTO, L. A. D.; MORAIS, D. N.; SOUZA, R. B. D. Drogas e suas consequências no contexto familiar: o olhar do assistente social e dos usuários do CAPS de Pedreiras–MA. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. 1-16, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira**: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html. Acesso em 07 jul. 2023.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família Escola: proposta de Ação no Processo Ensino – Aprendizagem**. 2006. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. (org.). **Educação Ambiental Crítica**: nomes e saberes em disputa. São Paulo: Cortez, 2004.

MACHADO, K. G. W.; SANTOS, D. L. D.; SOSO, F. S. Da educação básica ao ensino superior: contribuições das tecnologias digitais para a promoção do desenvolvimento socioemocional dos estudantes. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 13, n. 2, p. 269-294, 2021.

Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Dinâmicas do mercado de drogas ilícitas no Brasil**: Análise comparativa dos preços de maconha, cocaína e outras drogas em quatro estados. 2022. Disponível em: https://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/1218/Din%C3%A2micas_do_mercado_de_drogas_il%C3%ADcitas_no_Brasil_-_An%C3%A1lise_comparativa_dos_pre%C3%A7os_de_maconha_coca%C3%ADna_e_outras_drogas_em_quatro_estados_-_CdE.pdf. Acesso em 07 jul. 2023.

MOURA, F. C. D. **Uso do álcool relacionado ao abandono e a evasão escolar na concepção dos adolescentes**. 2020. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Estadual do Oeste Do Paraná. Foz do Iguaçu, 2020.

NINJA. **Alerta: tráfico de drogas na região amazônica tem influenciado na degradação ambiental**. 2023. Disponível em: https://midianinja.org/news/alerta-trafico-de-drogas-na-regiao-amazonica-tem-influenciado-na-degradacao-ambiental/. Acesso em 07 jul. 2023.

NOVAES, W. **A década do impasse**. São Paulo: Estação Liberdade/ISA, 2002.

NOVELLO, T. P. **Investigando as interações das professoras no ambiente virtual Mathemolhes**. 2006. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental). Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2006.

OLIVEIRA, P. R. **Sem drogas é bem melhor.** Mundo Jovem. Porto Alegre, RS, n 313, Fev 2001.

PIRES, D. O. **A Configuração Jurídica e Normativa da Relação Público-Privada no Brasil na Promoção do Direito à Educação**. 2009. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

ROSA, W. D. **Estilos de Vida Noturna, Saúde Mental e Uso de Substâncias Psicoativas entre Universitários Sul-Brasileiros e Portugueses**. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde). Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2019.

SANCHEZ, Z. V. D. M.; OLIVEIRA, L. G. D.; NAPPO, S. A. Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, p. 599-605, 2005.

SCOTTON, S. C. **Programa municipal antidrogas (PROMAD): importância e resultados da política pública – um estudo de caso no município de São José dos Campos**. 2012. 56 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

VIEZZER, M.; OVALLES, O.; Org**. Manual Latino-Americano de Educação Ambiental**. São Paulo. Ed. Gaia. 1994.

Recebido: 06 jun. 2023
Aprovado: 07 jul. 2023
DOI: 10.3895/rtr.v8n0.17137

Como Citar: CARNIEL, R. A.; NOVELLO, T. P.; PEREIRA JÚNIOR, E. F. Z. Educação ambiental como ferramenta de mudança social na prevenção do uso de drogas. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, e17137, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>. Acesso em: XXX.
Correspondência:
Rosângela Antunes Carniel
titac12@gmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.